

CARDIOPATIA CONGÊNITA COMPLEXA COM COMUNICAÇÃO INTERVENTRICULAR E INSUFICIÊNCIAS MULTIVALVARES EM CÃO JOVEM: RELATO DE CASO

Camila Carvalho CIRINO¹; Bruna Luisa Babireski FÚRIO¹; Giovana Vitória Rohling Dupim CARVALHO¹; Nathalia Noquele de OLIVEIRA¹; Maria Monalisa Marinho RODRIGUES¹; Dione Machado SAQUI²; Renata Gomes da Silveira DEMINICIS³; Geysa Almeida VIANA³.

Palavras-chave: Cardiopatia congênita; Interventricular; Ecocardiografia.

As cardiopatias congênitas correspondem a malformações estruturais do coração desenvolvidas durante a gestação, sendo responsáveis por alterações morfofuncionais que comprometem o desempenho hemodinâmico. Entre elas, a comunicação interventricular (CIV) é descrita como a anomalia congênita mais frequente em cães, geralmente ocorrendo de forma isolada. No entanto, sua associação com outras alterações valvares é rara e pode resultar em repercussões clínicas significativas. Este relato tem como objetivo descrever um caso incomum de cardiopatia congênita complexa em um canino filhote, evidenciando os achados clínicos, alterações circulatórias e avaliação ecocardiográfica. Um canino, sem raça definida, macho, com nove meses de idade, foi atendido com queixa de episódios convulsivos e síncope. Ao exame físico, observaram-se mucosas congestas e língua cianótica, sugerindo possível comprometimento cardiopulmonar. Os exames bioquímicos encontravam-se dentro da normalidade, enquanto o hemograma revelou eritrocitose, discreta policromasia e intensa presença de macroplaquetas. A radiografia torácica demonstrou discreto aumento da radiopacidade pulmonar em todos os lobos. Diante da suspeita de cardiopatia congênita, solicitou-se ecocardiograma, o qual evidenciou comunicação interventricular, além de displasia da valva tricúspide com prolapso, insuficiência tricúspide leve a moderada e insuficiências valvares aórtica e pulmonar leves. Outros achados incluíram taquicardia (202 bpm), pressão arterial sistólica de 144 mmHg, anomalia na inserção da aorta associada à CIV funcional com fluxo esquerda-direita, dilatação aórtica, hipertensão pulmonar e congestão das veias cava cranial e caudal. Dessa forma, observou-se que as alterações hematológicas possivelmente estiveram relacionadas a uma resposta compensatória à hipóxia tecidual, decorrente das alterações cardiocirculatórias. Os achados caracterizaram uma cardiopatia congênita complexa, envolvendo CIV e múltiplas alterações valvares, com repercussões hemodinâmicas importantes e potencial risco de evolução desfavorável. Foi sugerido ao responsável o encaminhamento do paciente a um especialista, onde na impossibilidade, recomendou-se reavaliação em 30 dias para acompanhamento clínico. No entanto, o paciente veio a óbito alguns dias após o diagnóstico, por complicações associadas à malformação. O presente caso evidencia uma cardiopatia congênita complexa e rara em cão jovem, resultante da associação incomum entre comunicação interventricular e múltiplas insuficiências valvares, com repercussões hemodinâmicas graves e evolução clínica desfavorável. Os achados ressaltam a importância da ecocardiografia como ferramenta essencial para diagnóstico precoce e tomada de decisão, além de contribuírem para o registro de apresentações pouco descritas na literatura veterinária.

¹Graduando da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso. Email para correspondência: camilacarvalhocirino1@gmail.com.

² Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Clínica Médica de Cães e gatos.

³ Docente da Faculdade de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso.